

## USO DE TÉCNICAS COPROLÓGICAS LABORATORIAIS PARA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE *Fasciola hepatica* EM ZONAS ENDÊMICAS DO MUNICÍPIO DE CHUI-RS

**SEDREZ, Felipe Sampaio<sup>1</sup>; FLORIO, Gabriel<sup>2</sup>; FLORIO, Renam<sup>4</sup>; VAZ, Franklin<sup>3</sup>; NIZOLI, Leandro Quintana<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)/ Graduando em Zootecnia; felipe-sedrez@bol.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)/ Graduando em Medicina Veterinária; <sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)/ Médico Veterinário; <sup>4</sup>Universidade da Região da Campanha (URCAMP)/ Médico Veterinário; <sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)/ Departamento de Veterinária Preventiva lqn@pop.com.br

### 1 INTRODUÇÃO

A fasciolose é uma doença parasitária causada pelo trematódeo do gênero *Fasciola*, que causa grandes problemas para a pecuária no sul e sudeste do Estado do Rio Grande do Sul, bem como riscos para a saúde humana, constituindo-se em zoonose (MÜLLER et al.1998).

A presença de hospedeiros intermediários de *F. hepática* sob condições naturais no Rio Grande do Sul é descrita por Gonzales et al.(1974), *Lymnaea columella* e por Müller & Ueno (1982) *Lymnaea viatrix*.

Os locais onde os hospedeiros foram encontrados e descritos são superfícies de locais úmidos e lodosos, dentro e fora da água, nas margens de lagoas e canais de água limpa no Município de Santa Vitória do Palmar.

A fasciolose é uma enfermidade de grande importância veterinária por causar elevadas perdas econômicas, devido à condenação de grande número de fígados e carcaças de animais nos matadouros além da queda na produção e na qualidade do leite, perda de peso dos animais, queda na fertilidade, atraso no crescimento, e, ocasionando em alguns casos até mortalidade (SILVA et al.2008).

Observou-se em uma propriedade no município do Chui, a qual trabalha com bovinos da raça Hereford, com ciclo completo, a presença de alguns animais debilitados, os quais apresentavam perda de peso, retorno ao cio, edema submandibular e mucosas pálidas, ao mesmo tempo que, em condições idênticas, observou-se indivíduos saudáveis.

Diante do exposto, objetivou-se demonstrar a importância do manejo sanitário no controle de *Fasciola hepática*, através da avaliação de parâmetros clínicos, hematológicos e amostras de fezes.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A propriedade localiza-se no município de Chui, RS, utiliza um manejo sanitário para o controle de *Fasciola hepática*, nos meses de Fevereiro/Março, quando são dosificados todos os animais acima de 12 meses e Agosto/Setembro, quando dosifica-se todos os animais da propriedade, são utilizados Closantel e Triclabendazole respectivamente, como princípio ativo.

No dia 2 de julho de 2011, foram avaliadas seis vacas paridas de 5 anos de idade, as vacas foram separadas dos terneiros no dia 15 de Maio, os animais foram submetidos ao entoure natural de 15 de Novembro de 2010 a 15 de Fevereiro de 2011, duas vacas de tatuagens 36 e 45 apresentavam escore corporal 2, edema submandibular, e mucosas pálidas e nestes dois animais não foi realizado o manejo

sanitário para o controle de *Fasciola hepatica*, como nas demais vacas avaliadas. As vacas de tatuagem 64 e 43, também foram apartadas dos terneiros no mesmo período, porém estavam prenhas, com escore corporal 3, e nenhum sintoma de debilidade. Já os demais animais avaliados (tatuagens 47 e 53), estavam prenhas e não tinham parido na temporada passada, apresentavam escore corporal 4 e sem sintomas de debilidade.

Foram coletadas amostras de sangue através da punção da veia jugular, a partir do sistema Vacutainer BD™, utilizando tubos com e sem anticoagulante (EDTA) para execução da técnica de microematócrito (PCV - porcentagem de células vermelhas) e armazenamento de soro para testes futuros. Também foram coletadas amostras de fezes, colhidas diretamente da ampola retal dos animais, para avaliação laboratorial através das técnicas de Gordon & Withlock e Quatro Tamíses (GIRÃO & UENO, 1999), para avaliação e quantificação da presença de ovos vermes gastrintestinais e para a verificação da presença de ovos de trematódeos como *F. hepatica*.

As amostras foram identificadas e acomodadas em caixas isotérmicas, com refrigeração a partir de gelo biológico e encaminhadas no mesmo dia para o Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR) da Universidade Federal de Pelotas, onde foram devidamente registradas em laudo e processadas de acordo com os testes citados anteriormente.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o processamento das amostras de sangue e fezes, se obtiveram os seguintes resultados:

Identificação	Tec. 4 tamíses	Tec. Gordon & Whitlock OPG	PCV%	Escore Corporal	Situação
36	Positivo	1750	22	2	Vazia
45	Positivo	1200	20	2	Vazia
64	Negativo	1300	33	3	Prenhe
43	Negativo	150	30	3	Prenhe
47	Negativo	850	36	4	Prenhe
53	Negativo	1300	40	4	Prenhe

Tabela 1- Resultados comparativos entre os animais acometidos pela doença e os animais sem a presença do parasita.

Segundo a tab. 1, podemos afirmar que os animais acometidos pela parasitose tem menor desempenho fisiológico que os animais dosificados em fevereiro/março de 2011.

Estes dois animais positivos (36 e 45) apresentam-se em pior escore corporal que os demais, e o seu desempenho reprodutivo não foi eficiente, visto que não conseguiram recuperar condição corporal e engravidar após o aparte dos terneiros. As vacas positivas também apresentaram anemia, com valores de hematócrito abaixo dos demais avaliados.

Estes valores indicam que estes animais positivos não tratados cursam com um quadro avançado de fasciolose, onde as lesões hepáticas encontram-se em estado avançado, justificando a queda no desempenho reprodutivo e na capacidade de recuperar as condições ideais (escore corporal e percentual de células vermelhas) onde os demais animais sob as mesmas condições conseguem um bom desempenho desde que tratados para a doença.

#### 4 CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que é extremamente importante a utilização de técnicas coprológicas para o diagnóstico e controle da doença pela *Fasciola hepática*.

Aliado ao diagnóstico, devemos ressaltar a importância do tratamento e manejo estratégico em zonas alagadiças, consideradas endêmicas, e ou com histórico da doença, pois os animais sem tratamento certamente irão cursar com o quadro da doença.

O tratamento e manejo estratégico, nestes casos tem a importância na diminuição dos prejuízos, possibilitando maiores ganhos ao sistema de produção, tornando mais rentável e mais viável a produção pecuária nestas áreas endêmicas.

#### 5 REFERÊNCIAS

GIRÃO, E.; UENO, H. Técnica dos quatro tamises para o diagnóstico coprológico quantitativo da Fasciolose dos ruminantes. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.20, n. 8, p.905-912, 1985.

GONZALES, J.C.; SANCHEZ, V.M.; THOMÉ, J.W.; GONÇALVES, P.C. & OLIVEIRA, C.M.B. *Lymnaea columella* Hospedeiro Intermediário de *Fasciola hepatica* (Lin. 1758) no Rio Grande do Sul, Brasil. **Arq. Fac. Vet. UFRGS**, Porto Alegre, 2(1):37-40, Dezembro, 1974.

MÜLLER, G. & UENO, H. *Lymnaea viatrix* Orb., 1835, naturalmente infectadas com *Fasciola hepatica* Lin., 1758, no município de Santa Vitória do Palmar, RS. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA**, 7, Porto Alegre, 1982. Resumos... Porto Alegre, 1982. p.42.

MÜLLER, G.; LARA, S. I. M.; SILVEIRA Jr, P.; ANTUNES, P. L. Acompanhamento laboratorial do ciclo biológico de *Lymnaea viatrix*, hospedeiro intermediário de *Fasciola hepática*. **Rev. Bras. de Agrociência**, v.4, no 3, 172-176, Set.-Dez., 1998

SILVA, E.R.V.; CAPOANI, R.Q.; RITZ, R.; SURIAN, C.R.S.; NEVES, M.F. Fasciolose hepática. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, ano VI, no11, Julho, 2008.